

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA, COMPLEXIDADE PEDAGÓGICA E DESAFIOS ATUAIS: UM ESTUDO DE CASO COMPARATIVO

Kênia Abbadia de Melo¹

Resumo: O entendimento de que há a necessidade de um maior aprofundamento sobre a complexidade inerente à docência, em todos os níveis, e no ensino superior, em especial, constitui o ponto de partida deste trabalho. Assim, a fala de alguns professores do curso de Letras e de Pedagogia, da Universidade Estadual de Goiás, unidade de Inhumas-GO é o objeto deste estudo. Caracterizando-se como um estudo de caso comparativo, pretende identificar as aproximações e os distanciamentos nas concepções construídas pelos professores sobre a docência na universidade, considerando os desafios e o contexto atual. Espera contribuir com o debate sobre o processo de formação permanente do docente universitário.

Palavras-Chave: Docência Universitária. Complexidade Pedagógica. Desafios Atuais.

Introdução

Pensar novas formas de organizar e estruturar a universidade e o fazer docente têm sido uma preocupação recorrente entre os estudiosos e entre aqueles que atuam na educação superior. Essa preocupação justifica-se pelas críticas, limites e dificuldades enfrentadas pela universidade, na atualidade. A universidade, assim como a escola, enfrentam uma avalanche de desafios, impostos por uma sociedade que vive em intenso processo de mudança. Vera Candau (2011, p. 13), ao pensar sobre a sociedade na contemporaneidade, referenda a ideia que qualquer que seja a análise empreendida, pode-se assumir a afirmação “que vivemos não somente uma época de mudanças aceleradas, mas uma mudança de época”.

A partir do entendimento que vivemos, sim, uma época de intensas mudanças sociais, que trazem uma pluralidade de questões relativas à democratização de oportunidades, superação das desigualdades, reconhecimento de diferentes grupos culturais e socioidentitários, impactos provocados pelas políticas públicas de cunho neoliberal, pelas tecnologias da informação e comunicação e pela necessidade de busca de novos referenciais (CANDAU, 2011), este estudo tem o objetivo de se aproximar das concepções elaboradas pelos professores que atuam no ensino superior, sobre a complexidade do seu trabalho cotidiano, ou seja, sobre a complexidade da docência universitária.

¹ Pedagoga, Mestre em Educação. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, unidade de Inhumas-GO. E-mail: kenia.abbadia@hotmail.com

Muitos são os estudos² que denunciam e evidenciam as políticas de cunho neoliberal que, na atualidade, atingem de forma contundente a educação, a universidade e a docência, em todos os níveis. São políticas nas quais “assumem papel de destaque, como reguladores desse processo, os organismos internacionais” (SHIROMA, 2004, p. 112) e que, ao provocar uma reestruturação do estado, provocam uma “reestruturação do trabalho docente, podendo alterar inclusive sua natureza e definição” (OLIVEIRA, 2004, p. 1132).

Essa reestruturação amplia o âmbito de compreensão do trabalho docente e “consequentemente, as análises a seu respeito tendem a se complexificar” (OLIVEIRA, 2004, p. 1132). Nesse sentido, são questões que precisam ser enfrentadas, na medida em que evidenciam um processo de globalização das políticas educacionais, que passam a ser administradas e realizadas com base em princípios mercadológicos.

A universidade, nos últimos quarenta anos, tem sido transformada em um espaço de preparação para o mercado de trabalho, para o mundo da produção e do consumo. Nesse movimento, que têm como consequências “o estreitamento de horizontes culturais, a banalização do saber e da existência humana, a adequação aos valores e às práticas do mundo dos negócios”, as políticas educacionais passam a ser pensadas como produtos, que devem ser administrados pelos princípios do mercado, ou seja, pela lógica do lucro e da acumulação do capital (COÊLHO, 2006, p. 45).

Lógica na qual são silenciadas questões fundamentais, tais como, “a questão do sentido e da gênese da educação, da cultura, da escola, da formação, da universidade, da formação de professores, do currículo, da sala de aula, do ensinar e do aprender” (COÊLHO, 2006, p. 45).

Nesse sentido, pensar a docência universitária, no contexto da sociedade contemporânea, exige que se considere a complexidade da “difícil equação entre a macrorealidade dos sistemas educacionais” e o cotidiano dos professores e exige, também, que se reconheça sua especificidade enquanto uma ação pedagógica complexa (OLIVEIRA, 2004, p. 1128).

Em relação à docência, em sua dimensão pedagógica, é preciso reconhecer que ela compõe-se de diferentes saberes que “se articulam entre si e definem dependências recíprocas” (CUNHA, 2010, p. 22). No entanto, na concepção epistemológica da ciência moderna, preponderante na estruturação da docência universitária, “o conteúdo específico

² Dentre os diversos estudiosos sobre o tema podem ser citados: Armando Boito Júnior, Ildeu M. Coelho, Alfredo Macedo Gomes, João Ferreira Oliveira, Eneida Oto Shiroma, Dalila Andrade de Oliveira.

assumia um valor significativamente maior do que o conhecimento pedagógico e das humanidades, na formação de professores” (CUNHA, 2010, p. 27). Mas, ao se assumir que o trabalho docente compõe-se de múltiplos saberes, assume-se que “a complexidade da docência não abre mão da dimensão da totalidade” (CUNHA, 2010, p. 25). Totalidade na qual estão imbricados aspectos objetivos e subjetivos.

Assim, considerando que o trabalho do professor é influenciado e determinado por aspectos objetivos e subjetivos, este estudo, pretende compreender a concepção sobre a docência universitária, sua especificidade e desafios, presente entre os professores que atuam no ensino superior, especificamente, nos cursos de Pedagogia e Letras, na unidade universitária da UEG, de Inhumas.

Para aprofundamento na temática, outros questionamentos se impõem. São eles: Em que medida os professores consideram importantes os saberes pedagógicos específicos da docência? Qual relação os professores estabelecem entre esses saberes pedagógicos e os saberes específicos das diversas licenciaturas? Até que ponto eles participam e discutem a inegável complexidade de seu fazer, em uma sociedade em permanente mudança e em uma sociedade cuja influência mercadológica e capitalista tem atingido maciçamente a universidade?

Para dar conta dos desdobramentos e dos aspectos envolvidos, este estudo buscará embasamento em autores atuais que pesquisam o tema, tais como, Doris Pires Vargas Bolzan, Sílvia Maria de Aguiar Isaia, Maria Isabel Cunha, Léa das Graças C. Anastasioiu, Selma Garrido Pimenta e outros. Além disso, o aprofundamento na proposta de reforma do pensamento, apresentada por Edgar Morin poderá ser um caminho importante para o reconhecimento e enfrentamento da complexidade do fazer docente.

Ao propor uma reforma do pensamento que avance de um pensamento simplificador, reducionista e fragmentado para o pensamento complexo, a partir do reconhecimento da complexidade do real, Edgar Morin (1999) reconhece que o princípio da separação e simplificação conduziu as ciências naturais às mais admiráveis descobertas, tais como, a molécula e o átomo. No entanto, essas mesmas descobertas evidenciam a crise dessa visão simplificadora, reducionista e fragmentadora, ao permitir o conhecimento da incrível e fabulosa complexidade do cosmos.

Assumir a complexidade pedagógica da docência universitária é, primeiramente, reconhecer a docência, em todos os níveis, como uma prática e uma ação complexa que envolve dimensões sociais, cognitivas, culturais e subjetivas. Nesse sentido, mesmo que

ocorra a dedicação a um determinado campo do conhecimento, há a necessidade da apropriação de múltiplos saberes e a compreensão de suas relações (CUNHA, 2010).

Para tanto, o exercício da docência universitária requer “uma base consistente de reflexão teórica que, numa composição com as demais racionalidades, favoreça o exercício da condição intelectual do professor” (CUNHA, 2010, p. 23). Uma reflexão teórica que lhe permita compreender e enfrentar a complexidade pedagógica do seu fazer, a partir de uma nova racionalidade.

Uma nova racionalidade que denominada de “razão cosmopolita”³, por Boaventura Santos (2011), destaca a necessidade de ruptura com a racionalidade moderna, reconhecendo as diferentes culturas, os diferentes saberes, numa ação que combate o desperdício e promove a riqueza de experiências.

Em síntese, são novos pressupostos e novos paradigmas que exigem estudo e aprofundamento teórico, viabilizados pela proposta de revisão da literatura, a ser realizada na fase inicial deste projeto e, posteriormente, pela construção e análise dos dados empíricos.

Objetivos e Metas a Serem Alcançados

Esta proposta de pesquisa tem como objetivo geral, realizar uma reflexão sobre a docência universitária e a complexidade pedagógica que lhe é inerente. Para isso, pretende, inicialmente, realizar uma revisão da literatura e uma análise aprofundada dos estudos realizados sobre a temática. Além disso, pretende construir um quadro comparativo sobre os desafios atuais, especificidade e os saberes envolvidos na docência universitária, identificados nas falas dos professores que atuam nos cursos de Letras e Pedagogia, na Unidade de Inhumas (UEG). Terá como recorte as concepções expressas pelos professores sobre o seu fazer. Dessa forma, os objetivos específicos estão articulados buscando:

³ A razão cosmopolita refere-se a um modelo diferente de racionalidade, apresentado por Boaventura Santos (2011), como forma de crítica e de superação ao modelo de racionalidade ocidental dominante (razão indolente), a partir de três procedimentos sociológicos: “a sociologia das ausências, a sociologia das emergências e o trabalho de tradução”. Procedimentos que têm três pontos de partida: “a compreensão do mundo excede em muito a compreensão ocidental do mundo”; “a compreensão do mundo e a forma como ela cria e legitima o poder social tem muito a ver com concepções do tempo e temporalidade” e a “característica mais fundamental da concepção ocidental de racionalidade é o fato de, por um lado, contrair o presente e, por outro, expandir o futuro” (p. 239).

- Identificar e analisar as concepções sobre a docência universitária presentes nas falas dos professores;
- Identificar como percebem os diferentes saberes envolvidos no fazer docente universitário, considerando os saberes pedagógicos e os saberes específicos das diferentes licenciaturas.
- Identificar em que medida os professores percebem as ingerências das políticas públicas na universidade, tornando ainda mais complexo e desafiador seu fazer docente.

Metodologia

Este estudo que objetiva dar conta das concepções sobre a docência universitária, construídas por um grupo de professores atuantes no curso superior, a partir do reconhecimento da complexidade e desafios impostos a esse fazer, encontra na teoria materialista histórica dialética sustentação na medida em que essa teoria considera que:

O ponto de partida do conhecimento, enquanto esforço reflexivo de analisar criticamente a realidade e a categoria básica do processo de conscientização, é a atividade prática dos sujeitos históricos concretos. A atividade prática dos homens concretos constitui-se em fundamento e limite do processo de conhecimento. (FRIGOTTO, 2002, p. 82).

Assim, nessa perspectiva,

O conhecimento efetivamente se dá na e pela práxis. A práxis expressa, justamente, a unidade indissolúvel de duas dimensões distintas, diversas no processo de conhecimento: a teoria e a ação. A reflexão teórica sobre a realidade não é uma reflexão diletante, mas uma reflexão em função da ação para transformar. (FRIGOTTO, 2002, p. 81).

Entendendo que a dialética materialista representa uma postura, um método de investigação, “um movimento de superação e de transformação, a partir de um tríplice movimento que envolve um movimento de crítica, de construção do conhecimento ‘novo’, e da nova síntese no plano do conhecimento e da ação” (FRIGOTTO, 2002, p. 79), este estudo, como primeiro esforço, buscará “o resgate crítico da produção teórica ou do conhecimento já produzido sobre a problemática” (FRIGOTTO, 2002, p. 88).

Com o intuito de se aprofundar na construção de um conhecimento novo, serão ouvidos alguns sujeitos que, concretamente, neste momento histórico específico, estão em atuação. Em um primeiro esforço, as ideias serão revisitadas tanto no sentido de ruptura,

quanto de superação, no sentido de identificar as premissas para o avanço possível na construção de novos conhecimentos.

Como segundo esforço, após a conclusão do exercício de construção dos dados, será realizada a análise dos dados que:

representa o esforço do investigador de estabelecer as conexões, mediações e contradições dos fatos que constituem a problemática pesquisada. Mediante esse trabalho, vão-se identificando as determinações fundamentais e secundárias do problema. É no trabalho de análise que se busca superar a percepção imediata, as impressões primeiras, a análise mecânica e empiricista, passando-se assim do plano do pseudoconcreto ao concreto que representa o conhecimento apreendido da realidade. É na análise que se estabelecem as relações entre a parte e a totalidade. (FRIGOTTO, 2002, p. 88-89).

Já no último esforço de se buscar a síntese da investigação, faz-se uma “exposição orgânica, coerente, concisa das ‘múltiplas determinações’ que explicam a problemática investigada”. Assim,

repõe-se aqui o ciclo da práxis, onde o conhecimento ampliado permite ou deveria permitir uma ação mais consequente, avançada, que por sua vez vai tornando o conhecimento ampliado base para uma nova ampliação. (FRIGOTTO, 2002, p. 89).

Com esses pressupostos, a pesquisa será realizada, inicialmente, mediante um estudo aprofundado sobre a docência universitária, a universidade e seus desafios atuais. Serão estudadas, também, as propostas atuais de inovação, com base nas ideias de Edgar Morin, Boaventura Santos e outros.

Em uma segunda etapa, serão construídos dados, mediante questionários e entrevistas semiestruturadas realizados com um grupo de professores que atuam na educação superior, nos cursos de Pedagogia e Letras, na unidade universitária de Inhumas, da Universidade Estadual de Goiás. Já na terceira etapa, a partir dos dados construídos, será procedida a análise que objetivará apreender as concepções dos professores sobre a docência universitária e em que medida eles consideram e pensam sobre os saberes da docência, considerando os conhecimentos pedagógicos e os demais conhecimentos específicos. Além de buscar identificar como eles percebem o momento atual vivido pela universidade.

Trata-se de um estudo de caso, com uma abordagem qualitativa, pois, “o estudo de caso consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de

documentos ou de um acontecimento específico” (MERRIAM, 1988 *apud* BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 89).

Já a investigação com uma abordagem qualitativa caracteriza-se, principalmente, por ter como fonte direta dos dados, “o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal”. Caracteriza-se, ainda, por ser descritiva, ou seja, “os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números. Os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação”. Além disso, “os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 47-49).

Finalizando, como serão construídos dados a partir da fala dos professores de dois cursos distintos, Pedagogia e Letras, portanto, professores que, de certa maneira, falam de lugares diferentes, o estudo de caso, neste estudo, exige que se utilize o método comparativo constante, na medida em que, os dados serão codificados e organizados na tentativa de identificar as relações básicas entre as falas, de modo a aperceber-se das dimensões inerentes, situações-chave, acontecimentos ou incidentes recorrentes e divergentes (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Considerações Provisórias

Nesse contexto, “extremamente vivo e plural de distintas buscas e intensas discussões, tanto no meio acadêmico como na sociedade em geral” (CANDAU, 2011, p. 13), percebe-se, com frequência, entre aqueles que fazem educação, nos diferentes níveis e funções, a constatação e a afirmação que vivemos em uma sociedade complexa, que impõe à escola, à universidade e ao professor, desafios e questões cada vez mais complexas. A referência à complexidade inerente ao fazer educativo abarca uma infinidade de aspectos e envolve inúmeros fatores que, analisados de maneira sistemática pelas pesquisas realizadas na área e, denunciados de maneira informal e cotidiana, estão cada vez mais presentes nas discussões empreendidas sobre a educação, a escola e a universidade.

Assim, participando destas discussões, espera-se que a coleta de dados permita a análise e a reflexão sobre as concepções da docência universitária, sua especificidade e desafios, presente entre os professores que atuam no curso superior, de modo a contribuir com o debate sobre o processo de formação permanente do docente universitário.

Referências

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

CANDAU, Vera Maria. Escola, Didática e Interculturalidade: desafios atuais. *In*: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa (Orgs.). **Didática em uma Sociedade Complexa**. Goiânia: CEPED, 2011.

COÊLHO, Ildeu M. Universidade e Formação de Professores. *In*: GUIMARÃES, Valter Soares (Org.). **Formar para o mercado ou para a autonomia?** O papel da universidade. Campinas, SP: Papirus, 2006.

CUNHA, Maria Isabel. A Docência Como Ação Complexa. *In*: CUNHA, Maria Isabel. **Trajetórias e Lugares da Formação da Docência Universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional**. São Paulo: Junqueira e Marin, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O Enfoque da Dialética Materialista Histórica na Pesquisa Educacional. *In*: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 2002.

MORIN, Edgar. Por uma Reforma do Pensamento. *In*: PENA VEGA, Alfredo; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. **O Pensar Complexo Edgar Morin e a Crise da Modernidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A Reestruturação do Trabalho Docente: precarização e flexibilização. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, SP: vol. 25, n. 89, set/dez, 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 09 ago. 2011.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Para uma Sociologia das Ausências e uma Sociologia das Emergências**. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/UserFiles/livros/71Sociologia%20das%20ausenciasRCCS63pdf>>. Acesso em: 9 ago. 2011.

SHIROMA, Eneida Oto. Implicações da Política de Profissionalização sobre a Gestão e o Trabalho Docente. **Revista Trabalho e Educação**, v. 13, n. 2, ago./dez. 2004.